

## **A FANTASIA FREUDIANA NO PENSAMENTO DE HERBERT MARCUSE: UMA FERRAMENTA CRÍTICA PARA A CONSTRUÇÃO SOCIAL**

Paulo Estêvão Filipe Rossato (PIC/UEM), Robespierre de Oliveira  
(Orientador), e-mail: pauloefross@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes / Maringá, PR.

**Ciências Humanas, Filosofia**

**Palavras-chave:** sociedade, crítica, fantasia, Marcuse

### **Resumo:**

Nosso objetivo aqui é mostrar como o conceito de fantasia (*phantasy*), interpretado por Herbert Marcuse, revela a tendência sistemática do capitalismo a interditar alternativas de organização política e econômica que transcendam os seus fundamentos tradicionais. Estamos focados, sobretudo, na crítica marcuseana da mais repressão (*plus repression*) e na valorização que Marcuse faz da fantasia. Partindo de fundamentos psicanalíticos, o filósofo defende que a fantasia é a ferramenta pela qual se resgata a “imagem reprimida” da liberdade humana e da união entre o indivíduo e a humanidade. Faz parte do nosso objetivo mostrar como a fantasia se torna o instrumento de oposição entre o *que é* e o *que pode ser*, funcionando como um fundamento para a crítica da realidade. Assim fazendo, alcançamos um entendimento crucial para o processo de reconstrução da sociedade brasileira nos anos pós pandemia, a saber, o entendimento de que a nossa recuperação se dará não apenas pela inovação científica e tecnológica, mas pela crítica de estruturas sociais cujos efeitos maléficos ficaram especialmente explícitos nos tempos de quarentena.

### **Introdução**

Nossos objetivos com este projeto são, em primeiro lugar, demonstrar que o campo da fantasia encerra, na verdade, possibilidades reais e benéficas de transformação social; e, em segundo lugar, que a fantasia, que está intimamente ligada ao conceito de utopia, revela a necessidade biológica de transformar o arranjo psicológico subjacente ao funcionamento da nossa sociedade. Assim, buscamos evidenciar o papel da teoria crítica marcuseana no processo de avaliação e superação das mazelas sociais, na identificação das causas de problemáticas contemporâneas, bem como na proposição de soluções para estes problemas. Para tanto, recorreremos ao estudo dos conceitos de fantasia, segundo a abordagem empenhada por Marcuse, sobretudo, na sua obra *Eros e Civilização*. Através deste estudo, mostramos não apenas a necessidade biológica de realização de

transformações sociais, mas também a urgência de se discutir novas formas de organização política e econômica, que privilegiem o progresso humano da civilização.

Como Marcuse nos mostra, os conceitos de fantasia e utopia são usados pela ordem capitalista como uma ferramenta de marginalização das possibilidades que transcendam um sistema focado na produção do lucro. Eles são usados para denotar coisas “impossíveis” e “incoerentes” com a realidade, mesmo quando essas coisas representam possibilidades reais de alterações benéficas.

Partindo de fundamentos psicanalíticos, Marcuse demonstra como a produção artística se relaciona com a fantasia para expressar tendências e necessidades instintivas reprimidas no inconsciente humano. Dentre tais necessidades, se encontram a demanda pela liberdade e pela realização humana, interditas pela mais repressão.

A relevância do nosso objetivo ganha ainda mais valor, diante do iminente processo de recuperação pelo qual passará a sociedade brasileira nos anos pós pandemia. A razão para isso é que a nossa recuperação exige não apenas inovações na ciência e tecnologia, mas inovações no pensamento. Vivemos o momento decisivo, em que a sensibilização e a revolta causadas pelos meses de quarentena podem servir de combustível para mudanças efetivas na organização política e econômica do nosso país. Contudo, para executar essas mudanças, é preciso exercer a crítica das instituições de controle, que é justamente o que Marcuse nos oferece.

## Revisão de Literatura

A realização deste projeto se dá, majoritariamente, através do estudo direto das obras de Herbert Marcuse e de Sigmund Freud. A pesquisa é dividida em dois níveis, a saber, um nível *principal* e um nível *secundário*. No primeiro caso, estudamos a obra marcuseana que mais se relaciona diretamente com os conceitos de fantasia e utopia, assim como o escrito freudiano mais citado por Marcuse no trato desses conceitos. Logo, as obras principais são, respectivamente, *Eros e Civilização* e *Formulações Sobre os Dois Princípios do Funcionamento Mental*.

O nível secundário é onde realizamos o estudo de obras satélite, ou seja, textos que compõem o significado das obras centrais, mas que são menos citados pelos autores principais. Logo, temos nessa categoria os escritos que são menos comumente associados com o estudo dos conceitos em foco, mas que, apesar disso, podem ser facilmente relacionados com a problemática principal.

A maior parte dos trabalhos deste projeto se dá de maneira virtual, por meio do acesso online e offline à bibliografia elencada. O tempo usado para a leitura de cada obra é registrado individualmente, assim como o número de palavras elaboradas a cada leitura. Simultaneamente, também mantemos registros de trechos específicos, com paginação e títulos de obra, relacionados a pontos de interesse que defendemos em nossa tese.

## Resultados e Discussão

A pesquisa em andamento revelou que a noção marcuseana de fantasia conserva importantes características traçadas por Freud, como a ligação direta com o inconsciente e, mais especificamente, com o princípio de prazer. Também se verificou a eficácia da aplicação do conceito de fantasia na interpretação da produção artística e nos movimentos de revolta da sociedade contra as atuais formas de organização e controle social. Tal eficácia se deve ao refinamento do conceito empenhado por Marcuse, ligando-o à sua devida carga histórica e política, o que Freud não fez. Marcuse recobra o poder da fantasia como uma forma válida e fundamental para proporcionar a superação das mazelas sociais vividas pela sociedade capitalista. Trata-se de uma maneira de explorar as potencialidades da realidade, ou seja, a fantasia é uma ferramenta para vislumbrar alternativas existenciais.

### **Conclusões**

Nossos trabalhos concluem que a utopia, como conceito desenvolvido pela teoria crítica, precisa ser utilizada para pensar o contexto no qual a reconstrução da sociedade brasileira se dará. Certamente, as inovações científicas e tecnológicas serão indispensáveis para o nosso processo de retomada, contudo, essas inovações precisam ser pensadas no quadro maior da organização capitalista da vida humana. A utopia precisa ser encarada não mais como apenas o lugar das possibilidades irreais, e sim como o lugar das “promessas quebradas”, isto é, como a periferia de traços de um modelo de sociedade que se marginalizou, mas que deve ser revitalizado.

Concluimos, portanto, que a aplicação de conceitos da teoria crítica, a exemplo dos conceitos de fantasia e utopia, é de especial importância, caso desejemos evitar a reprodução da opressão através das instituições sociais; e que a completa recuperação da nossa sociedade precisa levar em conta não apenas a cura para a pandemia de um recente doença, mas a solução para “enfermidades” de longa data.

### **Agradecimentos**

Agradecemos profundamente ao ilustre Departamento de Filosofia (DFL) da Universidade Estadual de Maringá, pela formação indispensável, tanto técnica quanto pessoal, para a realização de pesquisas como esta. A instrução e ensino desenvolvidos pelo impecável corpo docente deste departamento constitui um elemento sem o qual o interesse e competência envolvidos na elaboração deste projeto não existiriam.

Agradeço especialmente ao Prof. Dr. Robespierre de Oliveira, pela orientação e aconselhamento no estudo e construção deste projeto.

Por fim, agradecemos a comunidade universitária como um todo, cuja postura investigativa e engajada com a melhoria sincera das condições da existência humana é uma constante inspiração.

### **Referências**

FREUD, S. Formulations On The Two Principles Of Mental Functioning. In: STRACHEY, J. (Org.). **The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud**. Londres: Hogarth Press, 2001. pp. 2552-2558.

KELLNER, D; PIERCE, C. (Org.) **Philosophy, Psychoanalysis and Emancipation**: Collected Papers Of Herbert Marcuse. Nova Iorque: Routledge, 2011.

MARCUSE, H. **Eros and Civilization**: A Philosophical Inquiry Into Freud. Boston: Beacon Press, 1995.